UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS - RIO CLARO

EDUCAÇÃO FÍSICA

HENRIQUE MICHELIN DIAS CAMARGO

INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA NO ESPORTE SOBRE ESPECTADORES DE MMA: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES E COMPORTAMENTOS

Rio Claro
2015

HENRIQUE MICHELIN DIAS CAMARGO

INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA NO ESPORTE SOBRE ESPECTADORES DE MMA: ANÁLISE DE PERCEPÇÕES E COMPORTAMENTOS

Orientador: PROF^{o} Dr^{o} AFONSO ANTONIO MACHADO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Rio Claro
2015

796.01 Camargo, Henrique Michelin Dias
C172i A influência da violência no esporte sobre espectadores de MMA: análise de percepções e comportamentos / Henrique Michelin Dias Camargo. - Rio Claro, 2015
32 f. : il.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Afonso Antonio Machado

1. Esportes - Aspectos psicológicos. 2. Agressão. 3. Ultimate Fighting Championship (UFC). 4. Torcida. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meus pais, por todo o esforço e dedicação ao longo de todos estes anos para que eu e meus irmão pudéssemos ter uma educação de qualidade. Agradeço a eles também pelo suporte necessário em todas as fases de minha vida, seja nos momentos bons ou nos ruins; e também pela compreensão e paciência nos momentos em que errei. Posso me considerar privilegiado por ter pais como esses dois, Claudio e Silvana, que me sempre foram, e ainda são, exemplos de pessoas extraordinários, as quais me esforço cada dia mais para ser igual.

Agradeço também aos meus dois irmãos, Mauricio e Pedro, por todos os momentos que passamos juntos, pelas brigas e pelas alegrias, pelas risadas e broncas e principalmente pela união e respeito. Somos tão diferentes um do outro mas ao mesmo tempo somos todos iguais, graças aos nossos queridos pais. E pra vocês dois que apesar de mais novos conseguiram seus diplomas antes de mim, ficam maus agradecimentos e um sincero “tamo junto”.

Gostaria de agradecer imensamente ao meu orientador Afonso, que me colocou pra dentro do seu grupo de estudos e me acolheu como um conhecido de muitos anos, ajudando com conselhos e me mostrando caminhos para seguir em frente. Fica aqui também meus agradecimentos a todos os integrantes do LEPESPE, que me apoiaram e ajudaram nesses anos de vida acadêmica.

Aos meus amigos de longa data e companheiros de equipe no basquete mocoquense: Calió, Lucão, Dé, Felipe, João Felipe, Luquinha e tantos outros, além dos técnicos João Aníbal, Ivo e Rincon, meus sinceros agradecimentos pelas boas histórias que dividimos juntos.

Aos grandes amigos que fiz ao entrar na faculdade: Emília, Fronha, Pajé, Reto e todos ou outros filhos, netos e bisnetos do MAKUTA, agradeço pelos anos de convivência e aprendizado em conjunto, principalmente pelos estágios na Cantina. Aqui fica um agradecimento especial ao Rogério e todo o pessoal da Cantina da Unesp, que durante esses 7 anos se apresentaram como verdadeiros companheiros.

Agradeço também a Associação Atlética Acadêmica Ayrton Senna da Silva e todos os seus membros e colaboradores, que fizeram parte da minha vida nos últimos cinco anos, local onde através de muitas discussões e desavensas, mas também muitas alegrias, aprendi muitas coisas que levarei para todo minha vida profissional.

Ao acampamento RepúbLlica Lago, e todos os monitores e coordenadores, que me ensinaram muito no que diz respeito a maneira de tratar o ser humano, respeitando as diferenças e individualidades de cada um. Faço aqui um agradecimento especial ao meu coordenador Rogério, uma pessoa que fica como exemplo de profissional, pai e grande amigo.

De maneira geral, agradeço a todos que passaram por minha vida e puderam contribuir para minha formação como ser humano e cidadão. Pessoas entram e saem de nossas vidas a todo momentos. Algumas ficam muito pouco. Outras ainda estão por ai. O importante é que cada uma delas com certeza contribui de alguma maneira para aumentar a nossa bagagem de vida, e por isso agradeço a todos que passaram pela minha, e principalmente àquelas que ainda estão comigo.

RESUMO

A sociedade moderna convive, diariamente, com grupos de seres humanos que apresentam altos índices de agressividade e violência. Estudiosos da área chamam a atenção para a influência de determinadas circunstância ambientais para o desenvolvimento do comportamento agressivo. Entre tais circunstâncias, podemos citar diversos aspectos, entre eles a influência dos meios midiáticos, e mais especificamente, o MMA (sigla inglesa para Artes Marciais Mistas). O MMA é atualmente um dos esportes mais populares do mundo, tendo visibilidade internacional por meios de sua maior organização o UFC® (Ultimate Fighting Championship). A abrangência praticamente total do globo pela modalidade é, indiscutivelmente, fonte de influência para nossas crianças e adolescentes, que sem o direcionamento correto, podem se apropriar desse esporte como algo corriqueiro da vida cotidiana, tornando agressão e violência comportamentos aceitáveis em suas vidas. Muitos estudos evidenciam alterações comportamentais relacionadas a práticas violentas em virtude da exposição dos sujeitos à cenas de agressão por meios midiáticos. Trabalhos fornecem alguns interessantes modelos teóricos para explicar a aprendizagem por observação. Em virtude de tais aspectos, o determinado quadro traz a necessidade de estudos aprofundados sobre a temática abordada, procurando um melhor entendimento das relações entre a violência no esporte e suas influências no comportamento social dos indivíduos inseridos nesse contexto para, a partir daí, buscar soluções possíveis para o enfrentamento do problema pré suposto.

Palavras chave: Violência, Agressividade, Torcida, MMA.

ABSTRACT

Modern society lives daily with groups of human beings who have high rates of aggression and violence. Scholars in the field point to the influence of certain environmental condition for the development of aggressive behavior. Among such circumstances, we can quote various aspects including the influence of media, and more specifically, the MMA (Mixed Martial Arts). The MMA is now one of the world's most popular sport, having international visibility through your largest organization, the UFC® (Ultimate Fighting Championship). The sport's global coverage is surely source of influence for our children and adolescents , who without the correct direction, can take the scenes seen in the sport as common facts of everyday life, making aggression and violence acceptable behaviors in their lives. Many studies show behavioral changes related to violent practices in virtue of exposure of individuals to aggression scenes by media. Works provide some interesting theoretical models to explain the observational learning. Under such aspects, the determined reality brings a need for in-depth studies on the subject addressed, looking for a better understanding of relations between the sport's violence and your influences on social behavior of individuals in this context, and then, look for possible solutions to deal with the problem pre supposed .

Keywords: Violence, Aggression, Fans, MMA.

SUMÁRIO

		Pag
1.	INTRODUÇÃO	7
2.	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	9
3.	DEFINIÇÕES	10
4.	VIOLÊNCIA NO ESPORTE	13
5.	VIOLÊNCIA E TORCIDA	15
6.	O DESENVOLVIMENTO DO MMA	18
7.	VIOLÊNCIA E MMA	21
8.	INFLUÊNCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA VIOLÊNCIA	23
9.	CONCLUSÃO	27
10.	REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

A sociedade moderna convive, diariamente, com grupos de seres humanos que apresentam altos índices de agressividade. Antropólogos, filósofos, psicólogos e cientistas sociais têm se debruçado sobre a questão da agressividade humana, investigando, principalmente, a sua natureza (GOMIDE, 1997 apud. GOMIDE, 2000). Em um mundo onde a violência se espalha rápida e inevitavelmente, seja em sua produção, reprodução ou transmissão, o enfoque em pesquisas e estudos que cercam estes temas tem tido grande crescimento, especialmente em uma sociedade onde o avanço tecnológico e o desenvolvimento das novas mídias tem tornado não só a violência e a agressividade, como também outros temas, fatores cada vez mais presentes na vida dos seres humanos.

Sabemos que tais aspectos fazem parte da realidade e do cotidiano de nossa raça desde os primórdios da humanidade, como também as questões e discussões que as envolvem. Durante toda a evolução do ser humano, e também das tecnologias que o cercam, atos violentos tendem a ser justificados por diversos motivos. Inflexivelmente, todo a agente promotor de atos agressivos e/ou violentos possui uma razão intrínseca ou extrínseca para a realização de tais atos.

O que nos cabe pensar é se estas razões são, ou não, aceitáveis para justificar ações de tal natureza, isso, é claro, se pensarmos que a violência pode ser justificada e aceita por algum motivo. Essa discussão quando aprofundada, pode levar a diversos caminhos, incluindo discussões de cunho sociológico, filosófico e cultural. Se pensarmos na história da humanidade desde seus primórdios, passaremos por grandes evoluções e mudanças em todos os aspectos que regem a sociedade humana, e também veremos que nenhuma delas aconteceu sem que houvesse a presença da violência.

Esse componente é intrínseco ao ser humano. Está presente em cada um dos indivíduos e é despertado ou suprimido pelas condições ambientais que os cercam. O homem é violento por natureza, mas não necessariamente, ele cometerá atos violentos em sua vida. De acordo com alguns estudos, vemos que a violência intrínseca ao ser humana pode ser despertada ou maximizada por diferentes fatores externos, capazes de fazer aflorar os mais brutais desejos de um indivíduo, e assim, levá-lo a concretização de tais sentimentos em atitudes reais e externas de violência, na maioria das vezes direcionada ao outro.

Muitos são os fatores capazes de influenciar a crescente da violência em um organismo, principalmente na sociedade na qual nos encontramos, onde somos constantemente bombardeados com informações, vindas até nós por uma gama variada de mídias e fontes de informação. A violência está ao nosso redor. Onde quer que estejamos, seremos atingidos por ela, seja qual for sua forma de manifestação, e assim, poderemos ser alvos de sua influência, benigna ou maligna, capaz de nos levar a comportamentos desviantes e não aceitos anteriormente.

Dentre essa variedade de fontes de violência para o homem, uma delas se expressa fortemente em nossa sociedade de consumo, e assim se torna alvo deste estudo, o esporte. O esporte é na sociedade atual uma das grandes ferramentas de comoção e transformação do homem, sendo assim, alvo de inúmeros estudos e pesquisas que abramgem todo o seu campo de atuação.

No que se refere ao esporte como uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo (tal qual se tem hoje na sociedade), este surgiu no âmbito da cultura européia por volta do século XVIII expandindo-se para o mundo todo (BRACHT, 2009). Para o mesmo autor, apresentando essas características, o fenômeno esportivo tomou como de assalto o mundo da cultura corporal de movimento, tornando-se sua expressão hegemônica, ou seja, a cultura corporal de movimento esportivizou-se.

Mais especificamente, dentro do mundo do desporto, permeamos nossa discussão dentro de uma modalidade esportiva recente, com pouco mais de 20 anos de existência, denominada de MMA (sigla inglesa para Artes Marciais Mistas – Mixed Martial Arts), que apesar da “idade”, se constitui atualmente em uma das mais influentes modalidade esportivas do mundo.

O MMA se constitui em uma prática esportiva na qual lutadores combinam diversos tipos de luta em um só estilo. Combinando isso com suas regras atualmente bem definidas, a prática é vista por muitos como violenta e portanto se encontra como foco de estudos de pesquisadores da área.

Em virtude de tais aspectos, o determinado quadro traz a necessidade de estudos aprofundados sobre a temática abordada, procurando um melhor entendimento das relações entre a violência no esporte e suas influências no comportamento social dos indivíduos inseridos nesse contexto, para, a partir daí, buscar soluções possíveis para o enfrentamento do problema pré suposto.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão de literatura, em que buscaremos trazer autores e temas para discussão da proposta aqui apontada.

DEFINIÇÕES

Primordialmente, é necessário que façamos uma investigação a respeito de definições e conceituações. A literatura nos traz inúmeras definições para ambos os eventos, e também diz que, violência e agressão, estão relacionadas uma com a outra, mas caracterizam-se como manifestações distintas.

Segundo Michaud (1989), há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais.

Para estudar a violência, Eric Dunning (1992) propõe em seu livro uma distinção diferente quanto suas formas:

> 1. Se a violência é real ou simbólica, isto é, se apresenta a forma de uma agressão física direta ou envolve simplesmente atitudes verbais e/ou atitudes não verbais.
> 2. Se a violência apresenta a forma de um jogo ou simulação ou se ela é série ou real. Esta dimensão pode também ser apreendida através da distinção entre violência ritual ou não ritual, embora se tenha de assinalar que, com o devido respeito a Marsh e aos seus colegas, ritual o jogo pode possuir um conteúdo violento.
> 3. Se uma arma ou armas são utilizadas ou não.
> 4. No caso de as armas serem utilizadas, se os atacantes chegaram a estabelecer contato direto.
> 5. Se a violência é intencional ou a conseqüência acidental de uma seqüência de ações que, no início, não tinha a intenção de ser violenta.
> 6. Se si considerar a violência iniciada sem provocação ou como sendo uma resposta, retaliação a um ato intencionalmente violento, ou sem a intenção de o ser.
> 7. Se a violência é legítima no sentido de estar de acordo com as regras, normas e valores socialmente prescritos ou se não é normativa ou ilegítima no sentido de envolver uma infração dos padrões sociais aceitos.
> 8. Se a violência toma uma forma racional ou afetiva, isto é, se é escolhida de modo racional como um meio de assegurar a realização de um objetivo dado, ou subordinada a um fim em si mesmo emocionalmente satisfatório e agradável.

Pode-se ver então que é possível representar conceitualmente a violência de diversas maneiras, mas no geral, elas apresentam seus pontos comuns e assim a trataremos neste estudo para que possamos transportá-la para o âmbito esportivo.

Para Baron (1977), define-se agressão como qualquer atitude que tem por intenção ferir ou ofender outro ser humano que está motivado (decidido) a evitar tal tratamento, podendo ser classificada mediante três aspectos: física ou verbal, ativa ou passiva, direta ou indireta. O que precisa ficar claro, é que diferente dos saberes leigos, a agressão não se caracteriza somente quando um sujeito ataca físicamente outro, e que sim, essa agressão pode se caracterizar não só pelo ato físico, mas também por atos verbais, vindos diretamente do agressor ou de outro indivíduo presente no contexto e, pode até não ser direcionada ao próprio indivíduo, mas sim a outros aspectos referentes a ele.

Segundo as diversas definições encontradas, podemos dizer que a agressão está contida dentro da violência, mas que a violência se constitui em um universo muito maior, podendo se apresentar em diferentes formas de manifestação.

Precisamos sempre lembrar que aspectos como violência, agressão e agressividade podem receber diferentes abordagens e assim, ser interpretados de diversas maneiras que, não necessariamente, serão de caráter negativo, como usualmente é nossa primeira impressão. Tais conceitos podem estar inseridos dentro de marcos referenciais biologicistas, comportamentalistas, dentro de modelos exclusivamente psiquiátricos ou de abordagens mais amplas, como a da violência estrutural, proporcionada pelo próprio sistema social com suas iniqüidades (MENEGUEL ET AL, 1998).

Adeptos da teoria biologicista acreditam que a agressividade é inerente ao ser humano e está tão presente em nosso instinsto quanto a fome e o desejo sexual, e como tais, pode se perder em nosso subconsciente ou também se extrapolar levando a consequências não desejáveis.

A agressividade é um componente importante de vivência de todo ser humano e se articula na afetividade de todas as pessoas. Por isto mesmo, é algo natural e necessário para a sobrevivência e crescimento do homem. O que faz esta afirmativa parecer antipática, é como esta agressividade se desdobra. O importante neste desdobramento é como o sujeito expressa ou canaliza sua agressividade.

Podemos pensar em três maneiras simples nas quais um indivíduo pode tratar sua agressividade: 1) o sujeito canaliza sua agressividade para um objetivo ou

alvo, uma meta a ser alcançada, expressando-se sempre em busca daquele determinado foco sem causar desequilíbrios sociais; 2) o sujeito reprime seus sentimentos agressivos em seu interior, proporcionando-lhe uma calmaria temporária, mas que com o tempo, é capaz de o consumir negativamente levando a uma explosão de descontrole e liberação da agressividade; e 3) o sujeito orienta sua agressividade para o próximo, tomando o outro como causador de sua infelicidade ou insucesso, levando-o a atos violentos em virtude de sua agressividade mal entendida e trabalhada. Nesse último caso, a agressividade levará à agressão que conhecemos, podendo ela ser descarregada das mais diversas maneiras.

A agressividade faz parte do processo de conhecer, pode mediatizar-se, está dentro do nível simbólico, ao passo que a agressão não está mediatizada e, muitas vezes, encontra-se a serviço da destruição do pensamento (FERNANDEZ, 1992, *apud* MENEGUEL ET AL, 1998). Vemos então, que a agressividade, como característica do ser humano, pode ser trabalhada no sentido de ser entendida e controlada pelo indivíduo a fim de evitar ou minimizar atos de agressão e violência advindos de uma mente incapaz de lidar com seus próprios conflitos.

A VIOLÊNCIA NO ESPORTE

Sendo evidente a grande efetividade em que os meios midiáticos atingem ao público causando desvios em seu comportamento social, trazemos essa discussão para o contexto do âmbito esportivo. Vale ressaltar que a violência no esporte precisa também ser entendida em termos das estruturas sociais, das normas e papéis nas quais a violência é inaceitável e em que outros contextos é legitimada ou ao menos tolerada (GOMIDE, 2000). Segundo Dunning (1993, *apud* STAREPRAVO & MEZZADRI, 2003) suas concepções de violência fazem a relação entre os níveis de violência presentes na sociedade, que podem estar presentes nas práticas sociais, entre elas as ações dos indivíduos nas práticas esportivas.

Sabe-se que grande parte das modalidades esportivas presentes no cenário esportivo atual apresentam determinado caráter violento. Algumas apresentam apenas traços de violência em meio a dinâmica da modalidade, enquanto outras tem como base a agressão que leva ao triunfo. É muito difícil afirmar qual o esporte mais violento, pois para isso temos primeiro que definir o que estamos querendo dizer com “esporte violento”, se é aquele que tem mais socos e chutes diretos ao adversário, como é o caso das lutas, ou se é aquele que mais traz lesões aos atletas. Essa é uma discussão que ainda gera muitas contestações entre os defensores de determinadas práticas esportivas.

Para as finalidades deste estudo, pensaremos o esporte violento como aquele em que a agressão fisica se encontra presente na modalidade, se caracterizando então como ferramenta para se atingir a vitória, situação esta explícita quando tratamos da modalidade em questão, o MMA.

Esporte e violência tem relações muito complexas e, segundo Carvalho (1985, *apud CAPINUSSÚ, 1997),* do esporte faz parte, se não a agressividade, pelo menos o desejo de afirmação pessoal, que parece originar sempre uma certa agressividade, podendo ou não provocar o aparecimento da violência. O mesmo autor defende que a presença da violência na prática esportiva se consiste em um fator capaz de limitar os aspectos educativos e culturais da modalidade, que deveria ser prioritariamente saudável.

Capinussú (1997) nos traz que no bom sentido, ou seja, de aguerrido, a agressividade sempre estará presente na competição esportiva. Não a violência da agressão, da fraude, do comportamento antiético, mas, a agressividade

representada pela raça incontida, pelos brios, pela bravura, pelo esforço com que o atleta parte em busca da vitória, do ganho honesto, suado, leal e brilhante.

Segundo Weinberg e Gould (2001), o termo agressão é usado de várias formas no esporte e no exercício, podendo ser tratada como agressão “boa”, como no exemplo de ir buscar uma bola perdida no voleibol, e a agressão “má”, como no exemplo de chutar um adversário durante uma partida de futebol. O termo parece criar associações automáticas e produzir julgamentos de valor e respostas emocionais positivas ou negativas (GILL, 1986 apud Weinberg e Gould, 2001).

Entretanto, mesmo quando pensamos que a violência e a agressão fazem parte do cenário esportivo, ainda existem algumas divergências a serem trabalhadas. O simples fato de um quadro de regras de determinada modalidade permitir a violência em sua prática seria fator suficiente para permitirmos, ou simplesmente aceitarmos tal fato? Pensemos em um jogo de hóquei no gelo.

Existem determinados momentos do jogo, em que dois jogadores são isolados para que troquem alguns socos, enquanto o restante dos jogadores simplesmente assistem e a torcida simplesmente vai a loucura, e, sem que tal desfecho leve à alguma pontuação ou vantagem no que diz respeito à vencer a partida. Seria isso aceitável pelo simples fato de as regras dizerem que isso é permitido?

Entretanto, apesar dos defensores da não violência nas práticas esportivas, existem também aqueles que defendem tais modalidades sob algumas justificativas. Na grande maioria das modalidades em que se é de conhecimento a presença e permissividade de atos de agressão física e violência, espera-se que os atletas sejam treinados e preparados para tais aspectos, o que minimizaria o risco de lesões aos praticantes.

Outro trunfo utilizado por tais idealistas é o de que as próprias regras do jogo são profundamente estudadas e desenhadas para proteger a integridade física dos atletas, o que acarretaria também em uma minimização dos riscos de lesões.

Assim, vemos que o embate entre as duas percepções sobre a violência no esporte está longe de chegar à um acordo. Independente de nossas crenças e opiniões, o que devemos manter em mente é que aspectos de violência serão sempre encontrados no ambito esportivo, partindo da premissa de que este, como ambiente de interação e competição, onde o resultado trará a vitória e a derrota, será permeado pela violência, seja ela em sua forma maligna ou não.

VIOLÊNCIA E TORCIDA

Ve-se então que ainda existem divergências de pensamentos no que diz respeito a aceitação da violência dentro dos esportes, mesmo sendo ela validada pelas regras. Mas o que pensam e sentem os torcedores? Eles que se fazem a grande razão do cenário esportivo da atualidade ter o formato que tem, regido sempre pelas regras do sistema capitalista e, que sem a massa, sem a sociedade de consumo, não seria nada.

Esses sujeitos de rostos desconhecidos espalhados por todo o mundo tem também suas verdades, sentimentos e ambições no que tange ao âmbito esportivo, e por isso, constituem o foco de inúmeros trabalhos relacionados a psicologia do esporte.

É claramente mostrado nas mídias em nossa sociedade o efeito causado pelos jogos e disputas esportivas sob os telespectadores de tais eventos, sejam elas vivenciadas ao vivo nos estádios ou ginásios, ou pela mídia televisiva. Emoções das mais diversificadas vem a tona quando o indivíduo se torna parte desse ambiente competitivo em busca da satisfação e prazer pessoais através da vitória daqueles que o representam, sejam jogadores de um time de futebol em um campeonato estadual, seja um lutador representando sua nação em um campeonato mundial.

É muito importante também, entendermos que o torcedor não se trata somente de um mero espectador, que interage somente com seus próprios pensamentos e companheiros de torcida. A partir do momento em que ele se faz presente no estádio, ginásio, pista, piscina ou seja qual for o local da disputa, ele também se caracteriza como parte integrante da interação social esportiva, tornando então a torcida, elemento capaz de mudar a trajetório do embate ali vivenciado. Como nos traz Fabiani (2009):

> O papel da torcida tem várias facetas no desempenho atlético e são diversos os graus nos quais o atleta e sua torcida se sentem próximos psicologicamente. A torcida pode ser encorajadora quando estimula o atleta de diversas maneiras. Também poderá ser nêutra, pois estas se mantem propositalemente nêutras em relação ao desempenho do atleta. E ainda pode haver o público hostil: a hostilidade do público espressar-se-á de muitas maneiras, incluindo-se agressões verbais e mesmo ataques físico direto ou indireto. Assim, o clima psicológico é diferente quando há público hostil, indiferente ou entusiasmado.

Para Machado (1997) podemos classificar o público em outros vários tipos, que poderão influenciar as emoções e o desempenho dos atletas: torcedores que poderão desequilibrar o atleta a ponto de interferir em sua performance e levá-lo a uma ansiedade capaz de gerar outras fortes tensões, perdendo totalmente o controle da situação pela qual está passando.

Nem sempre é fácil predizer quais as influências que o público exercerá sobre a conduta emocional e motora do atleta, mas é sabido que a torcida representa um importante determinante externo que, dependendo da personalidade do atleta e principalmente idade e experiência, poderá influenciar positiva ou negativamente a conduta do mesmo; se o atleta é pouco experiente, iniciou sua carreira recentemente, as atitudes da torcida podem repercutir de maneira significativa em seu comportamento, podendo levá-lo a situações de descontrole emocional, que conseqüentemente, prejudicará sua performance, mesmo que este público tenha intenção de incentivá-lo (MACHADO, 1997).

Em síntese, as “influências da torcida” no desempenho do atleta, podem ser vistas como uma somatória de forças, pessoas, potenciais de avaliações, tanto do atleta quanto da torcida (JUNIOR ET AL, 2007).

Se torna evidente que o torcedor é fator, se não determinante, extremamente capaz de alterar o desfecho de qualquer que seja o embate esportivo. Entretanto, podemos dizer através de alguns estudos que o indivíduo enquanto torcedor não o faz somente para apoiar seu time ou atleta favorito, mas sim porque existe também uma gama de prazeres e sensações pessoais buscadas pelo sujeito ao se tornar espectador em qualquer que seja o esporte.

Dunning (1992) sugere que buscamos nas atividades miméticas um tipo específico de tensão, uma forma de excitação frequentemente relacionada com o medo, a tristeza e outras emoções que procuraríamos evitar na vida cotidiana. Ao praticar ou assistir partidas de futebol, por exemplo, vivemos momentos de extrema tensão quando a equipe para a qual estamos torcendo (ou participando) precisa fazer um gol e o jogo está nos minutos finais, por exemplo.

A tensão e o prazer ali encontrados (e buscados) são muito maiores do que os vivenciados se a partida tivesse sido muito fácil, independentemente como vencedor ou perdedor (VASQUES, 2013). Ou seja, nos combates em que não se sabe quem será o vencedor, a tensão é mantida por mais tempo e são mais prazerosos de se assistir (ou participar) pela tensão agradável ali produzida.

Incrementar o nível de tensão é um dos motivadores para as modalidades esportivas terem suas regras modificadas.

Muitas ocupações de lazer fornecem um quadro imaginário que se destina a autorizar o excitamento, ao representar, de alguma forma, o que tem origem em muitas situações da vida real, embora sem os seus perigos e riscos. (ELIAS, 1992). Finalmente, a satisfação no lazer se dá pelo desenvolvimento de uma agradável tensão-excitação entre sentimentos opostos, controlados por meio das regras esportivas, de paixão e raiva, conforto e desconforto, frustração e alegria, etc.

O indivíduo inserido na torcida, dentro de suas tensões e excitações, tem a possibilidade de se tornar outro ser, sem que haja agentes o julgando, a não ser que ele ultrapasse os limites das regras sociais, podendo muitas vezes se apropriar de atos que em seu cotidiano seriam pré julgados por observadores ao redor. A massa eufórica serve como máscara social do sujeito que se esconde atrás de um símbolo (time de futebol, torcida organizada), onde o grupo se apropria coletivamente do papel de torcedor esquecendo todas as outras posturas sociais, como pai, filho, marido, trabalhador, empresário, operário (ALMEIDA e GUTIERREZ, 2005).

Ao estar inserido na torcida, o sujeito se torna inconscientemente capaz de aceitar e, até mesmo, reproduzir, determinados comportamentos, antes repugnados, pelo simples fato de estar presente no ambiente competitivo do esporte, onde a famosa frase maquiavélica “os fins justificam os meios” parece ser mais bem aceita do que em outros contextos.

Uma vez presente o contexto esportivo, o indivíduo deixa tomar conta de si toda a euforia e excitação trazida pelo combate entre dois lados onde somente um deles sairá vitorioso, e passa a aceitar comportamentos violentos a agressivos como parte integrante, e não mais como comportamentos desviantes. Alguns pesquisadores defendem que muitos sujeitos buscam a violência no esporte como forma de prazer pessoal, que lhes é capaz de trazer sensações positivas.

Como podemos ver, a questão da presença de atos agressivos e violentos dentro do esporte, e também em todos os aspectos que o circundam, permitidos pelas regras ainda não é totalmente aceita por todos. E esse quadro se torna ainda mais conturbado quando nos referenciamos aos esportes de lutas, em especial o MMA, modalidade foco deste estudo.

O DESENVOLVIMENTO DO MMA

O MMA (sigla inglesa para Artes Marciais Mistas) é o esporte onde os lutadores praticam diferentes artes marciais, tais como, jiu-jitsu, boxe, wrestling, muay-thai, judô, entre outras, mesclando-as para criar habilidades específicas, para então competir entre si em duelos violentos dentro de uma arena octogonal onde o objetivo é nocautear ou fazer com que o oponente se renda por submissão a fim de evitar que a luta vá para a decisão por pontos.

O MMA é atualmente um dos esportes mais populares do mundo e está em constante crescimento, tendo visibilidade internacional por meios de sua maior organização o UFC® (Ultimate Fighting Championship).

A narrativa de Awi (2012) retrata o início dessa prática esportiva:

> Em 1993 o carateca Gerard Gordeau entrou em uma gaiola octagonal para lutar em um combate sem regras, denominado ultimate fight, contra o atleta de sumô Teila Tuli, 80 quilos mais pesado que ele. Ao iniciar a luta, Tuli tentou prender Gordeau, que correu e conseguiu desferir um chute no seu rosto. Um dente voou para fora da gaiola e outros dois ficaram presos no pé de Gordeau; o sangue apareceu no seu rosto. Gordeau tentava ir para cima de Tuli quando o juiz parou a luta, que tinha durado apenas 26 segundos. O ginásio estava eufórico: vozes gritavam, comentaristas de TV começavam suas análises, a câmera se aproximava do rosto de Tuli ou tentava imagens do vencedor. Nos Estados Unidos, 80 mil lares tinham assistido à luta por meio de seus canais pagos de TV. Na mesma noite, o público viu Gordeau ganhar a luta seguinte com uma mão quebrada e uma lesão no pé, e perder a final para o lutador brasileiro de jiu-jitsu Royce Gracie, que ganhou 50 mil dólares por sua vitória no primeiro Ultimate Fighting Championship.

Em suas primeiras edições, o evento se caracterizava por regras simples: tudo era permitido, com exceção de colocar os dedos nos olhos e morder. Não existiam divisões de categorias ou pesos, não havia pontuações, não havia número determinado de *rounds* ou tempo de luta. O combate possuia apenas dois finais possíveis, nocaute ou finalização por submissão. Sendo assim, torna-se fácil imaginar a violência presente em um duelo regido por tais regras.

A grande questão que norteava os idealizadores do UFC®, e que também era, e ainda é, discutida por muitos praticantes de artes marciais se pautava na questão: quem é o mais forte? Um lutador de sumô seria obrigatoriamente mais forte do que um lutafor de caratê? Seria um lutador de jiu jitsu capaz de vencer um boxeador? Questões como essa eram usadas como um dos fatores que motivavam

os organizadores e investir e persistir na criação do evento, e que também motivava os lutadores a participarem dos mesmos.

O altíssimo nível de violência presente nas lutas promovidas pela organização era usado ainda como marketing para promover o mesmo. Os organizadores não faziam a mínima questão de mascarar a violência, e sim, a usavam como ferramente para atrair espectadores fascinados pelo sangue e ossos quebrados.

Entretanto, o que parecia atrair a atenção de muitos fans, também atraiu os olhares dos políticos americanos que questionavam a legitimidade e a validade de eventos como este. Sendo assim, nos cinco anos seguintes, o UFC® passou por maus momentos provenientes da pressão governamental e da consequente falta de apoio dos patrocinadores e redes de transmissão.

Devido às pressões financeira, política e social para que as lutas fossem mais civilizadas, passa-se a discutir sobre a necessidade de regras que preservem a integridade física do atleta de MMA – e, é claro, para serem socialmente aceitas. Entre as novas regras, foi proibido dar cabeçadas, quebrar dedos, puxar cabelo e pôr o dedo na boca ou narina do oponente. Introduziu-se a classificação por peso. E garantiu-se a intervenção do árbitro na luta mais rapidamente quando necessário, e as câmeras deveriam afastar-se mais rapidamente quando houvesse um lutador seriamente ferido (VASQUES, 2013). Tomadas de decisões como essas foram crucias para a sobrevivencia do UFC®.

De acordo com o site DISCOVER UFC:

> Em janeiro de 2001, sob nova propriedade do Zuffa™, LLC, a marca do UFC®, reestruturou totalmente o MMA, tornando-o um esporte de combate altamente organizado e controlado. Como resultado disso, agora o UFC® produz cerca de doze eventos ao vivo de Pay-Per-View por ano que são distribuídos em residências dos Estados Unidos e do mundo através da TV a cabo e provedores de satélite. O UFC® está em 354 milhões de casas mundialmente, e pode ser visto através da televisão em cerca de 145 países e territórios, em 19 línguas. A organização do UFC está regularizada em 45 dos 48 estados americanos com comissões atléticas, e é reconhecido pelos corpos regularizadores de maior prestígio do mundo incluindo a Califórnia, Flórida, Illinois, Massachusetts, Nevada, Nova Jersey, Ohio, Tennessee, Texas e as Comissões Estaduais Atléticas da Pensilvânia. A organização do UFC® se esforça para manter os mais altos níveis de segurança e qualidade em todos os aspectos do esporte (DISCOVER UFC, 2014).

Fica claro a partir do quadro mencionado que o MMA está presente hoje na grande maioria das residências no Brasil e no mundo. Toda a sua organização

gira em torno da promoção de lutas de altíssimo nível, com a maior segurança possível e para o maior número de telespectadores possíveis. E sempre, sem deixar de lado, as grandes produções, que caracterização o evento como um grande espetáculo. Portanto, seu conteúdo, apesar de ainda conter altos níveis de violência, se torna um produto muito atrativo para programas de fins de semana com amigos e/ou família em todos os cantos do mundo, aumentando cada vez mais, a popularidade do UFC®.

Assim, o UFC® é hoje alvo de vastas discussões e divide as opiniões de diversos estudiosos. A abrangência praticamente total do globo pelo evento é, indiscutivelmente, fonte de influência para nossas crianças e adolescentes, que sem o direcionamento correto, podem se apropriar na modalidade como algo corriqueiro da vida cotidiana, tornando agressão e violência comportamentos aceitáveis em suas vidas. Também vítimas dessa exposição, os adultos são atingidos pela violência no esporte, tendo esta o papel de promover uma possível catarse ou de suprimir a real participação em eventos violentos.

VIOLÊNCIA E MMA

Quando falamos sobre violência no esporte, é possível dizer que algumas modalidades específicas vem a mente, principalmente para o público leigo. Práticas como o futebol americano, o rúgbi, o handebol e até mesmo o futebol são exemplos usualmente citados, mas nada se compara àquelas ligadas as lutas. Boxe, caratê, tae kwon dô, judô e mais recentemente, o MMA estão entre as modalidades mais citadas quando tratamos de esportes violentos.

A discussão para decidir se as lutas esportivas, nesse caso mais especificamente o MMA, se caracterizam em modalidades violentas se torna extremamente interessante quando pensamos na prática de maneira totalitária, englobando seus aspectos específicos, históricos, sociais e filosóficos.

Uma investigação profunda a respeito do MMA traz a tona alguns elementos a serem discutidos para entendermos as razões de o porquê o MMA é hoje uma das modalidades esportivas mais influentes na sociedade.

Primeiramente, o elemento competitivo. O embate entre dois lados em busca do triunfo, para demonstrar a superioridade e alcançar um determinado *status* faz do esporte um grande atrativo par ao público. Entretanto, podemos dizer que a competição está presente na sociedade e na grande maioria das questões que rodeiam a vida do ser humano. A sociedade é competitiva. Isso não é nem uma exclusividade do MMA.

Então, pensemos nos modos em que os competidores usam para alcançar seus objetivos. Atos considerados como violentos em qualquer outro contexto ali são permitidos para que os lutadores atinjam sua metas. Socos, chutes, voadoras, estrangulamentos e imobilizações trazem ao espectador um espetáculo de violência permitida e justificada, capazes de levar o ser humano à uma gama de sensações prazerosas que atingem seu clímax com um possível nocaute de um dos participantes. Vemos assim, que atos de agressão visando derrotar um oponente dentro de um espaço onde nada pode interferir e tornar o embate injusto podem, e são, fatores quase que exclusivos do MMA.

Não podemos deixar de citar também o elemente sangue. A violência, ou agressividade dos combates, onde o sangue é um elemento tão presente quanto o suor, ao mesmo tempo em que é o aspecto mais polêmico da atividade é também a sua faceta mais atraente e sedutora (ALVAREZ E MARQUES, 2013).

Ao juntarmos todos esses aspectos, relacionados à modalidade, a grandiosidade do espetáculo promovida pelas organizações esportivas, em especial o UFC®, temos um show de luzes e sons capazes de hipnotizar os espectadores, culminando o evento em embates lendários, repletos de emoções, socos, chutes e muito sangue.

INFLUÊNCIAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA VIOLÊNCIA

Muitos teóricos estudiosos da área chamam a atenção para a influência de determinadas circunstância ambientais para o desenvolvimento do comportamento agressivo. Entre tais circunstâncias, podemos citar diversos aspectos, entre eles a influência dos meios midiáticos, que através da transmissão incisiva de programas de conteúdo violento, bombardeia o telespectador com imagens, reais e fictícias, banalizando o ato da agressão. A preocupação com a relação entre violência na televisão e o comportamento agressivo ou anti-social passou a receber, a partir da década de 1950, um tratamento científico, quando diversas formulações teóricas e hipóteses passaram a ser testadas (RANGEL, 2004).

Segundo alguns pesquisadores, a exposição dos indivíduos à cenas de violência pode desencadear dois processos diferentes, a desinibição e a dessensibilização. Segundo SNYDER (1995), desinibição é um fenômeno que ocorre quando atos violentos, em filmes, são percebidos como justificáveis aumentando comportamentos agressivos de quem os assistem em uma situação posterior. Já a dessensibilização ocorre quando, jovens predispostos a aceitar comportamento delinqüente em outras pessoas, podem aumentar o seu próprio índice de comportamento agressivo, após breve exposição a cenas violentas e tal atitude de aceitação pode ser até mesmo maior do que a de jovens que se comportam agressivamente contra outros.

A questão que nos rodeia se pauta na possível influência da violência assistida sobre o comportamento de jovens e adultos que a presenciam. Muitos estudos evidenciam alterações comportamentais relacionadas a práticas violentas em virtude da exposição dos sujeitos a cenas de agressão por meios televisivos (filmes, seriados, novelas, desenhos animados, competições esportivas, etc.).

Trabalhos como os de BANDURA e IÑESTA (1973/1975), fornecem um interessante modelo teórico para explicar a aprendizagem por observação. Participantes aprendem a se comportar agressivamente a partir de observação de um modelo que é reforçado pelo seu comportamento agressivo.

Em grande parte das sagas protagonizadas por heróis que se utilizam da violência, estes justificam seu comportamento violento por estar em defesa de valores sociais ligados à família, governo, território, etc. Essa justificativa permite

que participantes, após assistirem muitas horas de programas violentos, deixem de considerar aqueles comportamentos agressivos como desviantes, e passem a aceitá-los como maneira apropriada para resolver problemas da vida real.

Outro estudo, realizado por Batista et al. (2004) evidenciou a influência da violência sobre crianças. O trabalho se desenvolveu pela investigação por meio da diferença no grau de agressividade expresso em redações feitas antes e após o filme. Primeiro, as crianças redigiram uma redação, a partir de um enredo que iniciava uma história. Após 24 horas, elas assistiram ao filme Mortal Kombat exibido em sala de aula; e finalmente elas redigiram uma outra história, a partir de um enredo diferente. A análise dos dados indicou que a agressividade expressa nas redações pelas meninas e pelos meninos aumentou após eles terem assistido ao filme. Tais resultados vem como indicativos de que a violência expressa por meios televisivos são capazes de alterar os níveis normais de violência de crianças de ambos os sexos.

Bushman (1995), por exemplo, comparou as respostas dadas por participantes a uma escala de estados de humor presentes, em que itens referentes a estados de hostilidade foram medidos por uma escala de Likert. As tendências agressivas dos participantes haviam sido, inicialmente, avaliadas por meio de um inventário e correlacionadas com o estado de humor relatado antes e após a exposição a filmes com e sem cenas de violência.

Bushman descreve que os participantes que assistiram ao filme com violência relataram maiores níveis de humor agressivo do que os que assistiram ao filme sem violência. Além disso, registrou correlação positiva entre as variáveis “tendências agressivas” e o “estado de hostilidade”, quando o filme exibido continha cenas de violência, e a não correlação quando o filme exibido não apresentava cenas de violência. Esses resultados podem ser explicados por meio da Teoria Neo-cognitiva de Bushman.

De acordo com essa teoria, “indivíduos com tendências agressivas são mais suscetíveis ao efeito de mídia com violência do que indivíduos com baixa tendência agressiva, porque eles possuem uma rede relativamente ampla de associações agressivas que pode ser ativada por estímulos violentos”.

As pesquisas de Berkowitz e Alioto (1973 apud Gomide, 2000) e de Feshbach (1955 apud Gomide, 2000) têm mostrado que quanto mais semelhante à situação real for a violência na mídia, maior será o aumento da violência. Por outro

lado, quanto mais a violência se assemelhar à ficção, menor será o aumento da violência posterior. Estes autores sugerem que crianças que observam violência praticada por crianças ficam mais tolerantes a comportamento agressivo de crianças.

Estes estudos relataram que crianças que viram violência na TV manifestaram um aumento na tolerância para atos agressivos quando os testemunharam pela primeira vez.

Geen (1990) argumenta que a expressão do comportamento agressivo pode ser facilitada pela excitação, ou seja, pelo aumento da estimulação autonômica. Três processos podem ser sugeridos como causas da facilitação do comportamento agressivo pelo aumento da estimulação: 1) a excitação produzida pela observação da violência pode simplesmente elevar o nível geral de atividade da pessoa e fortalecer qualquer resposta inclusive a agressiva; 2) a excitação eliciada pela mídia, principalmente a muito forte, pode ser aversiva para o observador, o que pode estimular agressão da mesma maneira que estímulos aversivos de dor provocam essas respostas; 3) estímulos eliciados por filmes agressivos podem ser um equívoco (mistaken) para a raiva em situação envolvendo provocação, então, produzindo comportamento agressivo motivado pela raiva.

Nessa mesma linha de pesquisa, o estudo de Gomide e Sperancetta (2002) analisou a influência de um filme de abuso sexual em comportamento agressivo de adolescentes do sexo feminino. Também a etologia analisa a raiva como um mecanismo que antecede e pode desencadear tal comportamento. A amostra foi constituída por 82 adolescentes do sexo feminino.

Os resultados, à luz da etologia – onde uma estimulação violenta desencadeia raiva, e esta emoção desencadeia o comportamento agressivo – sugerem, que assistir a filmes com, conteúdo violento de abuso sexual pode ser mais um fator que contribui para o aumento da agressividade humana.

O poder da mídia em gerar comportamentos e padronizar as atitudes, não só em nível visual, mas também psicologicamente é sintomático; dependendo da informação que o espectador recebe e do tratamento dado a ela, será previsível o devastador efeito conseguido.

Percebemos então que, claramente, o grande fator capaz de gerar atos violentos consiste na interpretação das imagens, sejam elas reais ou virtuais, de violência e agressão por parte dos indivíduos. A maneira pela qual um ser humano

percebe e reflete sobre determinados atos é o que lhe trará as justificativas necessárias para reproduzir aquela determinada atitude.

CONCLUSÃO

Através da análise dos dados e pesquisas encontradas é possivel afirmar com determinada consistência que a violência assistida é fator determinante e capaz de influenciar a reprodução de atos agressivos e violentos por parte de indivíduos inseridos nesse contexto.

A exposição dos seres humanos a cenas de violência, sejam elas reais ou virtuais, é capaz de causar no indivíduo determinadas reações psicológicas, que podem ser caracterizadas por alguns processos descritos por determinados autores. Seja pela desinibição, dessensibilização, pela teoria da aprendizagem por observação ou qualquer uma das outras teorias que comprovam de alguma maneira a influência da violência assistida sobre sua reprodução, podemos dizer que o ser humano está inevitavelmente exposto a esta determinada situação pois de alguma maneira, seja ela mais positiva ou mais negativa, o indivíduo será influenciado pela violência vivenciada ou assistida.

A fim de uma análise mais específica, devemos também entender que a violência é capaz de atingir ao seus espectadores de maneiras diversas, onde para quaisquer conclusões, devemos entender o contexto em que ela é assistida e também considerar os aspectos inerentes e ultra específicos de cada um dos indivíduos ali presentes, levando em consideração os fatores políticos, econômicos, sociais e culturais.

Apesar da especificidade, é grande o número de trabalhos que evidencia uma correlação positiva entre assistir a violência e aumento da agressividade. O que deve ficar claro, é que o aumento da agressividade não significa reprodução de atos violentos. O indivíduo ao assistir cenas violentas tem seus níveis de agressividade intrínseca aumentados, mas a reprodução de tais atos pode ou não ocorrer, dependendo isto de uma vasta gama de fatores relacionados ao ambiente, ao indivíduo e características da violência assistida.

Sendo assim, apesar da escassez de trabalhos relacionados à tematica desta pesquisa, podemos inferir que a violência presente na prática do MMA também se faz como fator capaz de influenciar o espectador. Acreditamos que exista uma modelagem social de modo a contagiar o grupo de espectadores, nos lances violentos e nos silêncios estabelecidos, na torcida.

Quando falamos da violência no esporte, devemos lembrar sempre que em diversas modalidades, aspectos de violência são permitidos e legalizados, o que os diferencia de atos violentos vistos na sociedade. Sendo assim, poderíamos pensar que as agressões vistas em uma luta de MMA, já que permitidas, podem ter menos poder de ação sobre seus espectadores, o que para ser comprovado, precisaria de estudos mais específicos.

Vale pensarmos também, que mesmo a violência tendo sua justificativa na modalidade, a questão da frustração e da elevação dos níveis emocionais dos espectadores durante as lutas consistem em fatores capazes de levar ao aumento da agressividade e assim, a uma possível reprodução da violência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G.L. ***A busca da excitação em Elias e Dunning: uma contribuição para o estudo do lazer, ócio e tempo livre.*** Fundação Instituto de Educação de Barueri (2005). Disponível em: <http://www.fieb.edu.br/reposicao/Maria_Theodora/Medio/2serie/aula1/Apostila_2%C2%BA_EM_Ed.Fisica_-_Lazer_3.pdf>. Acesso em: 17/06/2014.

ALVAREZ, F.L.; MARQUES, J.C. Da marginalidade ao mainstream: reflexões sobre o MMA (Artes Marciais Mistas) e as sociedades capitalistas contemporâneas. ***Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação***, Brasília, v.16, n.3, set/dez, 2013.

AWI, F. **Filho teu não foge a luta:** como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial. Rio de Janeiro. Intrínseca, 2012.

BATISTA, A.P.; FUKAHORI, L.; HAYDU, V.B. ***Filme com cenas de violência: efeito sobre o comportamento agressivo de crianças expresso no enredo de uma redação.*** Interação em Psicologia, 8(1), p. 89-102, 2004.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3.ed. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2009.

BUSHMAN, B. J. Moderating role of trait aggressiveness in the effects of violent media on aggression. **Journal of Personality and Social Psychology**. 1995.

CAPINUSSÚ, J.M. ***Comunicação e transgressão no esporte.*** Ibrasa, 1997.

DISCOVER UFC. ***Descubra o UFC.*** Disponível em: <http://br.ufc.com/discover/ufc>. Acesso em: 25/05/2014.

DEMÉTRIO, N.; OLIVEIRA, C.M.DE. A influência da mídia no esporte: um olhar a partir do MMA. **Revista Caminhos On-line**, “Saúde”, Rio do Sul, a. 4 n. 7, p. 41-54, jul./set. 2013.

DUNNING, E. ***El fenómeno deportivo:*** estudios sociológicos en torno al deporte, la violencia y la civilización. Paidotribo, Barcelona, 2003.

ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação:** esporte e lazer no processo civilizacional. Lisboa: Difel, 1992.

FABIANI, M.T. ***Psicologia do esporte:*** a ansiedade e estresse pré competitivo. O portal do psicólogos, 2009. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0483.pdf>. Acesso em : 17/06/2014.

GEEN, R. (1990). ***The influence of the mass media in human aggression***. Pacific Grove, California: Brooks Cola.

GIANINI, R.J., LITVOC, J., NETO, J.E. Agressão física e classe social. ***Rev. Saúde Pública***, 33 (2): 180-6, 1999. Disponível em <*http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v33n2/0059.pdf*>. Acesso em: 10/09/2013.

GOMIDE, P.I.C. Influência de filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescentes. ***Psicol. Reflex. Crit***. v.13 n.1. Porto Alegre, 2000.

GOMIDE, P.I.C.; SPERANCETTA, A. O efeito de um filme de abuso sexual no comportamento agressivo das adolescentes. ***Interação em Psicologia***, jan./jun. 2002.

JUNIOR, J.M.C.; MORENO, R.M.; DE SOUZA, A.F.; PRADO, M.M.; MACHADO, A.A. A influência da torcida na performance de jogadores brasileiros de Futsal: um viés da Psicologia do Esporte. ***Motriz,*** Rio Claro, v.13 n.4 p.259-265, out./dez. 2007.

LINCK, B.; MOREIRA, J.; RIBEIRO, C.H.DEV***.*** Resenha do livro "Filho teu não foge a luta: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial", escrito por Fellipe Awi, Editora Intrínseca, 2012. ***Movimento***, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 333-352, Out/Dez, 2013.

MACHADO, A. A. ***Psicologia do esporte:*** temas emergentes I. Jundiaí: Ápice, 1997.

MENEGHEL, S.N.; GIUGLIANI, E.J.; FALCETO, O. Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência. ***Cad. Saúde Pública***, Rio de Janeiro, 14(2):327-335, abr-jun, 1998.

MICHAUD, Y. ***A violência.*** Ed. Ática. São Paulo, 1989.

NEKO, F. ***A história do MMA***. Disponível em: <http://www.mmabyneko.com.br/a-historia-do-mma-mixed-martial-arts/>. Acesso em: 11/09/2013.

RANGEL, J.G. Televisão em foco: a violência e suas relações psicossociais no contexto dos telespectadores. ***ALCEU*** - v.4 - n.8 - p. 51 a 64 - jan./jun. 2004.

STAREPRAVO, F.A.; MEZZADRI, F.M. Esporte, Relações Sociais e Violências. ***Motriz***, Rio Claro, v.9, n.1, p. 59- 63, jan./abr. 2003.

TAVARES, M. ***Por dentro do octógono***. São Paulo: Observatório da Imprensa, 2012. Disponível em: *<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/_ed692_por_dentro_do_octogono>. Acesso* em: 11/09/2013.

VASQUES, D.G. As artes marciais mistas (MMA) como esporte moderno: entre a busca da excitação e a tolerância à violência. ***Esporte e Sociedade***, Ano 8, n 22, Set, 2013.

HENRIQUE MICHELIN DIAS CAMARGO

AFONSO ANTONIO MACHADO
(Orientador)